

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

FOZ DO IGUAÇU-PR: UM ESPAÇO DE TURISMO E SUAS RELAÇÕES COM AS FRONTEIRAS

FOZ DO IGUAÇU-PR: AN SPACE OF TOURISM AND ITS RELATIONS WITH BORDERS

JOSIANE COSTALONGA ANDRADE

Formada em Administração e acadêmica do curso de Licenciatura
em Geografia da UENP.
Email: acir_jo@hotmail.com

JOSELENE COSTALONGA

Bacharel em Ciências Econômicas e acadêmica do curso de
Licenciatura em Geografia da UENP.
Email: josi.lenecosta@hotmail.com

MÁRCIA CARINE MARINO

Formada em Pedagogia e acadêmica do Curso de Licenciatura da
UENP.
Email: marciacarinemarino@gmail.com

ANDRÉIA VIRGINIA DA SILVA

Formada em Pedagogia, Especialista em Políticas Públicas para a
Educação e acadêmica do Curso de Licenciatura da UENP.
Email. deia.virginia.silva@gmail.com

VANESSA MARIA LUDKA

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná e
Professora da UENP.
Email: vanessaludka@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda o turismo no Brasil, com destaque a cidade de Foz do Iguaçu/PR e suas relações comerciais, turísticas, econômicas e sociais para com as fronteiras – Paraguai e Argentina. Por meio de pesquisa bibliográfica buscamos discorrer sobre o turismo em Foz do Iguaçu e seus atrativos nacionais e internacionais. Foz do Iguaçu se encontra geograficamente em um espaço de fronteiras, as quais permitem a partir de seus atrativos que o turista amplie seus roteiros turísticos, possibilitando não apenas conhecer outro país, mas as relações que esses países detêm uns com os outros. Isso decorre do fato de que seus limites são comuns aos que lá vivem e assim constroem a suas relações sociais e geopolíticas a partir desse marco, tornando-se assim algo a ser evidenciado pois é o encontro de três culturas diferentes e intrinsecamente ligadas a realidade turística de Foz do Iguaçu/PR.

Palavras-chave: Foz do Iguaçu; Turismo; Território; Fronteiras.

ABSTRACT

This paper discusses tourism in Brazil, highlighting the city of Foz do Iguaçu/PR and its commercial, touristic, economic and social relations with Brazilian borders in the surroundings – Paraguay and Argentina. Through bibliographical research, we sought to debate tourism in Foz do Iguaçu and its national and international attractions. Foz do Iguaçu locates itself, geographically, in a space of borders, which allow through its attractions that tourists amplify their touristic routes, allowing not only the knowledge of other countries, but the relations that they have with each other. This fact comes from the fact that these limits are common to those who live there and, thusly, build their social and geopolitical relations from this hallmark, turning into something important to be highlighted, since it is the meeting point to three different cultures that are intrinsically connected to the touristic reality of Foz do Iguaçu/PR.

Keywords: Foz do Iguaçu; Tourism; Territory; Borders.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores econômicos que mais vem crescendo no mundo, incluindo no Brasil, como sendo um país que tem oferecido a sua população e a população do exterior várias oportunidades de lazer das mais variadas possibilidades.

É fato então que o turismo movimentava aquele espaço turístico de Foz do Iguaçu/PR, sendo esse um território apropriado pelo turismo que abarca em seu cerne possibilidades não apenas de crescimento econômico, mas, cultural e social, uma vez que em muitas cidades – turísticas – o seu desenvolvimento gira em torno dessas atividades, sendo uma oportunidade tanto para quem reside ou exerce algum tipo de trabalho naquele lugar, ou seja para o turista que irá a visitar.

Temos dois lados da moeda, de um lado o turista e de outro o atrativo turístico e suas inúmeras possibilidades dependendo do interesse individual e singular de cada pessoa.

Nesse cenário econômico propício e de possibilidades que foi escolhido o tema do presente trabalho, o qual irá de forma sintetizada abarcar os principais fatores que tornaram Foz do Iguaçu no Paraná, um atrativo turístico reconhecido mundialmente, e nesse cenário ainda com destaque as fronteiras, faremos uma tentativa de atrelar ainda, o turismo em Foz com as visitas aos países vizinhos, que fazem fronteira com o Brasil, e que fazem parte das rotas

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

realizadas pelos turistas quando estão passando pela cidade paranaense.

O artigo está dividido em três momentos, sendo que no primeiro iremos realizar uma breve conceituação de espaço turístico a partir da ideia central do artigo partindo da ideia de território, em um segundo momento pontuaremos os roteiros turísticos de Foz do Iguaçu e as possibilidades atreladas as fronteiras e por fim trataremos as considerações finais acerca das discussões centrais e de como esse espaço se tornou um atrativo turístico de dimensões mundiais.

Para tanto, recorreremos a pesquisa bibliográfica, elencando como objetivo principal da pesquisa destacar as relações sociais e econômicas dos turistas para com Foz do Iguaçu, pontuando as visitas aos países que fazem fronteiras como sendo uma rota do turismo.

1 TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU: CONCEITUANDO O ESPAÇO TURÍSTICO

No Brasil assim como no mundo todas as atividades voltadas ao turismo tem sido uma alternativa e também uma forma de desvelar ao mundo qualquer que seja a oportunidade de se tornar esse ou aquele determinado espaço em atrativo para o turismo. Podemos dizer que alguns lugares são privilegiados, como por exemplo nosso objeto de pesquisa, Foz do Iguaçu, que com suas Cataratas se tornou um atrativo turístico nato, devido a sua beleza natural, e conseqüentemente a cidade tem-se munido desse

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

atrativo somado as outras possibilidades existentes no local. “A oferta turística de Foz do Iguaçu é relevante para o turismo nacional e internacional: 65% da economia local depende do Turismo” (CURY; FRAGA, 2013, p.464).

Considerando que turismo “é o conjunto de todas as atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais” (BELTRÃO, 2001, p.17-18) de um determinado território, recorreremos ao Marcelo Lopes de Souza (2015) para definir território no âmbito das relações de poder existentes nesse espaço geográfico, sendo assim, nesse primeiro momento pontuaremos território como sendo “fundamentalmente, um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder” (SOUZA, 2015, p.78).

Entretanto nessa relação de poder em que se está atrelado o território podemos conceituar ainda o “lugar”, partindo não do pressuposto de lugar na determinação de poder como nas relações para com o território, mas, em uma dimensão cultural-simbólica, como Souza (2015, p.115) menciona, que esse envolve as questões de “identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares, enquanto espacialidades vividas e percebidas, dotadas de significado”.

Nessa perspectiva, Foz do Iguaçu seria ou não um lugar para o turista? Ainda sobre o conceito de lugar, citamos agora Rodrigues (1999, p.32) a qual diz que “o lugar, como categoria filosófica, não trata de uma construção subjetiva, mas de algo que existe do ponto de vista do sujeito que o experiência.”, sendo assim,

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

de acordo com essa autora podemos dizer que a cidade de Foz de Iguaçu será um lugar a partir do momento que o sujeito se apropriar desse a partir de suas experiências com o mesmo.

Discorrendo agora sobre Foz do Iguaçu enquanto território, um território esse situado entre fronteiras – Paraguai e Argentina - sendo ponto de referência, sobretudo, para os brasileiros a fronteira Brasil – Paraguai, pois para muitos essa é uma rota comercial.

Sobre fronteiras essas estão diretamente relacionadas as questões de território, pois demarcam a divisão de uma porção de terra em detrimento do outro, e se vincula as questões de controle de pessoas e poder naquele determinado espaço, sendo assim nos restringiremos ao que se refere a Lei nº6.634 de 02 de maio de 1979, a qual dispõe sobre a faixa de fronteira e diz que essa em seu “Art. 1º. - É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira.”, destinada, portanto, como já mencionada ao controle, ao poder de um determinado território.

Se pensarmos o espaço geográfico enquanto principal objeto do turismo, temos pontos importantes em questão no espaço geográfico de Foz do Iguaçu, o qual em seu dia a dia abarca em seu roteiro turísticos os territórios da Argentina e do Paraguai enquanto fronteiras com o Brasil, uma vez que o turista sempre inclui em seu roteiro a visita a esses dos países.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na

formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979, p.10).

Temos dois territórios delimitados, definidos e produzidos a partir das relações de poder (SOUZA, 2015), unidos e também separados pela Ponte Internacional da Amizade, a qual perpassam milhares de pessoas todos os dias em busca de fazer suas compras, sendo assim, é um fato natural e corriqueiro que as pessoas ao irem para um passeio em Foz se aventurem as compras no Paraguai.

O roteiro turístico de Foz do Iguaçu, não se limita as suas belezas naturais, obviamente que contemplar as cataratas, consideradas uma das mais belas paisagens do mundo, podendo ser um ótimo exemplo para conceituar paisagem, como diz Souza (2015, p.59) nas palavras de Duncan e Duncan (2004:25) “a paisagem tem a ver com “visualidade”, a paisagem é uma superfície visível, material dos lugares”, e a nossa paisagem mais do que visível ostenta uma beleza impar que atrai olhares de todo o mundo, porém a cidade contém inúmeras possibilidades, nacionais e internacionais como por exemplo, as compras no Paraguai ou jantares na Argentina.

Não construída ou projetada para o turismo a cidade de Foz do Iguaçu é portanto, um território apropriado pelo turismo (ROCA, 2001), e nessa apropriação, tudo tem sido pensado para o turista para receber as pessoas sejam por semanas, ou pernoites.

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

Abarca-se no turismo em Foz do Iguaçu, o turismo religioso com suas Mesquitas e Templo Budista que são parte do atrativo, os passeio no Templo Budista, por exemplo, se dá em meio a um cenário que vai de encontro a filosofia Budista, com muito silêncio e uma visão privilegiada da cidade e da ainda da cidade Del Este, sendo esse um bom local para quem procura descanso.

Tem-se também a Usina de Itaipu na rota do turismo de Foz, reconhecida como uma das maiores obras de engenharia moderna, e ainda a maior usina hidrelétrica em produção do mundo, que em meio ao seu contexto histórico construída a partir do rio Itaipu e nas proximidades da confluência com Rio Iguaçu, a usina tem seus próprios atrativos para receber os turistas, pois o passeio conta com uma apresentação por meio de filme na sala de cinema da usina que conta a história da construção das barragens, o passeio segue em direção a pontos de mirantes de observação encerrando com uma passagem ao lado e sobre a barragem onde também há a vista do Lago Itaipu.

Sobre a usina pontuamos a partir das palavras de Cury e Fraga (2013) o significado da usina para o desenvolvimento econômico, regional e demográfico assim como para o turismo.

Com a assinatura do Tratado de Itaipu (1966), o território se concretiza como centro de redes externas para construção da UHIB. Assiste-se ao crescimento demográfico e urbano acelerado de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, com a chegada de milhares de trabalhadores e suas famílias. A partir desse desenvolvimento, ampliam-se as informações sobre as Cataratas do Iguaçu (além das Sete Quedas em Guairá/PR) na mídia nacional; dessa forma, há o aumento da presença de turistas. Portanto, consubstancia-se o Turismo como uma nova força

intrínseca na economia regional, promovendo, assim, o avanço das populações temporárias, modificando e criando a identidade do lugar – agora *como uma localidade turística*. (p.465. Grifo nosso)

Destacamos ainda como sendo o maior atrativo turístico de Foz a já mencionada Cataratas do Iguazu, as quais recebem anualmente cerca de um milhão de visitantes. As cataratas são de uma beleza natural de exuberância singular, a qual pode proporcionar aos seus turistas as mais variadas emoções e sentimentos, uma vez que sua beleza arrasta multidões e desperta o interesse não apenas dos que por ali passam para admirarem, mas, também para os pesquisadores que buscam compreender sua formação geológico e hídrica, por exemplo. É possível contemplar as Cataratas pelo Brasil e pela Argentina. Pelo Brasil o acesso é feito através do Parque Nacional do Iguazu, e pela Argentina pelo Parque Nacional do Iguazú, sendo necessário para esse trajeto ingressar no país pela Aduana. O passeio inclui trilha pela mata e no final está a passarela para observação o qual chega até o ponto conhecido como a “Garganta do Diabo”.

Próximo ao Parque Nacional do Iguazu, localiza-se o Parque Nacional das Aves, sendo esse um dos maiores parques de aves da América Latina, sendo possível ter contato com as mais variadas espécies de aves do mundo todo.

Ainda percorrendo sobre os atrativos tem-se como sendo um dos principais pontos históricos de Foz do Iguazu o Marco das Três Fronteiras, onde encontram-se os rios Paraná e Iguazu, porém seu título se dá devido ao encontro das três grandes nações da

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

América do Sul: Brasil, Argentina e Paraguai, simbolizando uma realidade que se vivência tão fortemente que são as fronteiras, as quais estão tão próximas, porém separadas por suas divisões territoriais, sendo esses espaços demarcados de soberania nacional.

Sobre as fronteiras e sua relevância enquanto territórios de poder suas orientações, citamos Cury e Fraga (2013):

Desde a constituição dos Estados Nacionais, as fronteiras territoriais constituíram o espaço de demarcação da soberania nacional, de limites, de pontos de encontro, como locais onde manter o contato com o diferente, seja da nacionalidade, da cultura, enfim de uma identidade nacional que constitua como pátria. Ao referir as fronteiras, observam-se três orientações: a primeira, de separação de fluxos e controles, ou seja, o fim de um país e o início de outra nação. A segunda orientação consiste nas aproximações das diversas dinâmicas provocadas pelas sociedades, das realidades vividas entre nações, do desenvolvimento regional, do intercâmbio cultural, da natureza que é única. Nas aproximações de três países neste espaço, se insere a terceira orientação: as fronteiras por rios são mais caracterizadas e demarcadas que as fronteiras secas, o que encaminha a singularidade territorial (p. 461)

Temos um cenário de variações dadas as circunstâncias sejam elas territoriais ou culturais, produzidas e separadas por terra ou por rios, em meio a uma vasta construção social, cultural, políticas e econômicas, singulares e ao mesmo tempo multiculturais pois envolve-se três culturas, três países com histórias distintas, porém de realidades vividas próximas.

2 FOZ DO IGUAÇU: UM CAMINHO PARA O TURISMO NAS FRONTEIRAS DO BRASIL

As alternativas para os atrativos turísticos em Foz do Iguaçu se ampliam para as suas fronteiras. Discorreremos então sobre essas fronteiras que tornam Foz do Iguaçu ainda mais interessante tanto para a economia dos países em questão quanto para as os turistas que a movimentam dentro de seus limites territoriais

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. (Santos, 1996, p.51).

A vida que anima o espaço territorial dessas fronteiras é dada não apenas pela população local, mas pelos turistas que por ali passam, pela construção social, natural e humano desse território. Expressa Saquet (2004)

Um território é produzido, ao mesmo tempo, por relações políticas, culturais e econômicas, nas quais as relações de poder inerentes às relações sociais estão presentes num jogo contínuo de dominação e submissão, de controle do espaço geográfico. O território é apropriado e construído socialmente, fruto do processo de territorialização, do enraizamento; é resultado do processo de apropriação e domínio de um espaço, cotidianamente, inscrevendo-se num campo de poder, de relações socioespaciais (SAQUET, 2004, p. 128-129).

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

No território em questão temos relações estabelecidas pela comunidade local dos três países em questão e também pelos turistas, os quais fazem parte do processo de construção desse espaço socioespacial.

De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo) “Turismo é a soma de relações e de serviços resultantes de uma mudança de residência temporária e voluntária [...]” (BELTRÃO, 2001, p. 17), sendo assim, faz-se necessário que o sujeito – turista – sirva-se de algum serviço da cidade em que esta, sobretudo, hoteleiro, caso contrário será um mero visitante.

Entretanto, no roteiro turístico de Foz tipicamente se encontra a visita a Argentina e ao Paraguai, sendo esses, portanto atrativos turísticos ao ir-se a Foz do Iguaçu, sendo um deles especificamente o turismo de compra. Valendo-nos do conceito de turismo de compras, esse diz que “há quem viaje exclusivamente, ou pelo menos principalmente, para percorrer centros comerciais e comprar coisas aqui, outra ali” (BELTRÃO, 2001, p.33), enfim se valer da oportunidade de estender a viagem e consumir algo em outro país, é algo corriqueiro e possível.

Evidencia-se nesse cenário que partindo do conceito de turismo de compras uma visita para compras no Paraguai pode não caracterizar o sujeito enquanto turista nesse determinado território, porém ao incluir essa rota na lista de pontos turísticos mude esse quadro, que pode ser lucrativo para ambos os países. É fato também que algumas companhias de viagens oferecem esse

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

“pacote”, entretanto o chamariz de entrada para o turismo serão sempre as belezas e possibilidades de Foz de Iguaçu.

Outro ponto importante para tratarmos como atrativo turístico a partir de Foz são as vistas a Argentina, sobretudo para os jantares e para usufruir do das encenações dos bailarinos de Tango, além de assim como no Brasil ter os seus parques nacionais muito bem demarcados territorialmente

A Argentina e Brasil estabeleceram oficialmente seus Parques Nacionais com objetivos de proteção, integridade e soberania nacional no limite com as Cataratas do Iguaçu, respectivamente nos anos de 1934 e 1939, ou seja, elas serviriam de tampão geopolítico entre as duas nações. (CURY; FRAGA, 2013, p.462)

Sendo assim, é possível desfrutar da vista das Cataratas via Brasil ou via Argentina, em um contexto tão político quanto econômico e territorial, pois envolvem ainda a segurança nacional de ambos os países garantidos pelas suas fronteiras.

Os Parques Nacionais Argentinos foram estabelecidos entre os anos de 1934 e 1980, em áreas de limites com o Brasil e o Chile, fato que se justificou pela segurança das fronteiras argentinas (política de Estado). Também se pode aventar que os parques podem ser considerados como elemento norteador de defesa de fronteira, pois estando tais parques na faixa de fronteira, há um menor número de pessoas e, com isso, facilita-se o controle de fluxos sobre ela (CURY, 2003 apud, CURY; FRAGA, 2013, p.462).

Contudo pode-se dizer que o convívio geopolítico entre as fronteiras atualmente seguem harmoniosos desde que respeitados

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

seus limites territoriais, podendo o turista disfrutar de um atrativo turístico nacional e internacional no mesmo pacote, passando por experiência de conhecer lugares que com suas histórias distintas tem seus espaços de vivência atrelados, seja por seu cotidiano seja por seus roteiros turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma breve discussão foi possível elencar as possibilidades, acerca da rota do Turismo em Foz do Iguaçu/PR e suas fronteiras, para as quais houve-se a tentativa descrever os principais atrativos turísticos não apenas em território brasileiro, mas também na Argentina e no Paraguai.

O fato é que a maioria dos turistas que Foz do Iguaçu recebe atualmente, principalmente, os brasileiros, tem dedicado parte do seu tempo, não apenas as visitas aos parques e centros históricos de Foz, mas, a uma nem que seja breve passada pelo Paraguai e a Argentina, cada qual com seus atrativos, sejam eles as compras ou os jantares.

Sendo assim o roteiro Foz do Iguaçu junto aos países de fronteiras é algo lucrativo e soma ao desenvolvimento de ambos os países, os quais mantem-se unidos por seus atrativos turísticos e separados por suas fronteiras, históricas e de construção social recorrentes e determinados por suas culturas, o que torna essa opção ainda mais interessante pois se entra em contato com a mesma paisagem, porém por viés territoriais, culturais e históricos

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

produzidos por diferentes povos, e um só atrativo – Foz do Iguaçu – e suas possibilidades variadas.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Otto di. **Turismo**: a indústria do século 21. Osasco. Editora Novo século, 2001.

BRASIL, **Lei nº 6.634 de 02 de maio de 1979**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm. Acesso em Julho de 2016.

CURY, Mauro José Ferreira; FRAGA, Nilson Cesar. **Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira**: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú(Ar). Revista Rosa dos Ventos 5(3) 460-475, jul-set, 2013 © O(s) Autor(es) 2013 ISSN: 2178-9061.

ROCA, Rita de Cássia Ariza da Cruz. **Uma breve discussão conceitual**. In: ROCA, Rita de Cássia Ariza da Cruz. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo. Editora Roca, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Lugar e não-lugar e realidade virtual no turismo globalizado**. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço. Rumo a um conceito transdisciplinar. Segunda edição – Editora Hucitec. São Paulo, 1999.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O território**: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurélio. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979

SANTOS, M. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

ANDRADE, J.; COSTALONGA, J.; MARINO, M.; SILVA, A.; LUDKA, M.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.